



Estratégia +Cereais

*Aumento da Produção Sustentável de
Cereais em Portugal*

QUE DESAFIOS SE NOS COLOCAM?

ISA-UL, 9 abril 2025

Estratégia Nacional para a “Promoção da Produção de Cereais”

- Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2018, de 26 de julho
- 3 Objetivos Estratégicos
- 17 medidas prioritárias e 18 medidas adicionais
- Meta: atingir um grau de autoaprovisionamento em cereais de 38%
(50% no milho, 20% nos cereais praganosos e 80% no arroz)
- Período de vigência 5 anos
- Comissão de Acompanhamento da Estratégia

Fatores Externos

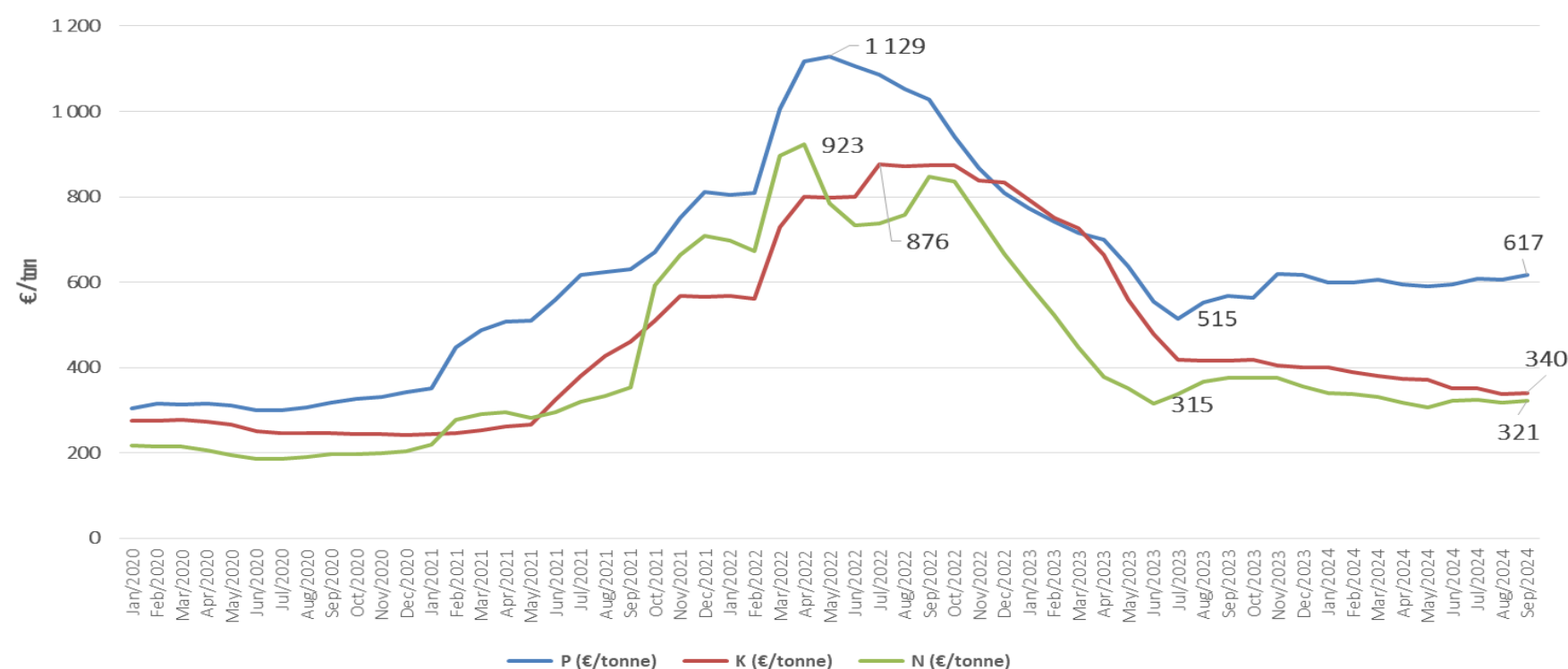
- *Pandemia Covid 19*
- *Invasão da Ucrânia pela Rússia*
- *Agravamento da situação geopolítica mundial decorrente conflito no Médio Oriente*
- *Disrupções nas cadeias de abastecimento mundial*

- Evidenciam um conjunto de **vulnerabilidades** nomeadamente a **dependência externa das economias europeias em termos alimentares e energéticos**
- Ambiente de **maior incerteza e insegurança**
- Vulnerabilidade do **Comércio Internacional de Cereais**

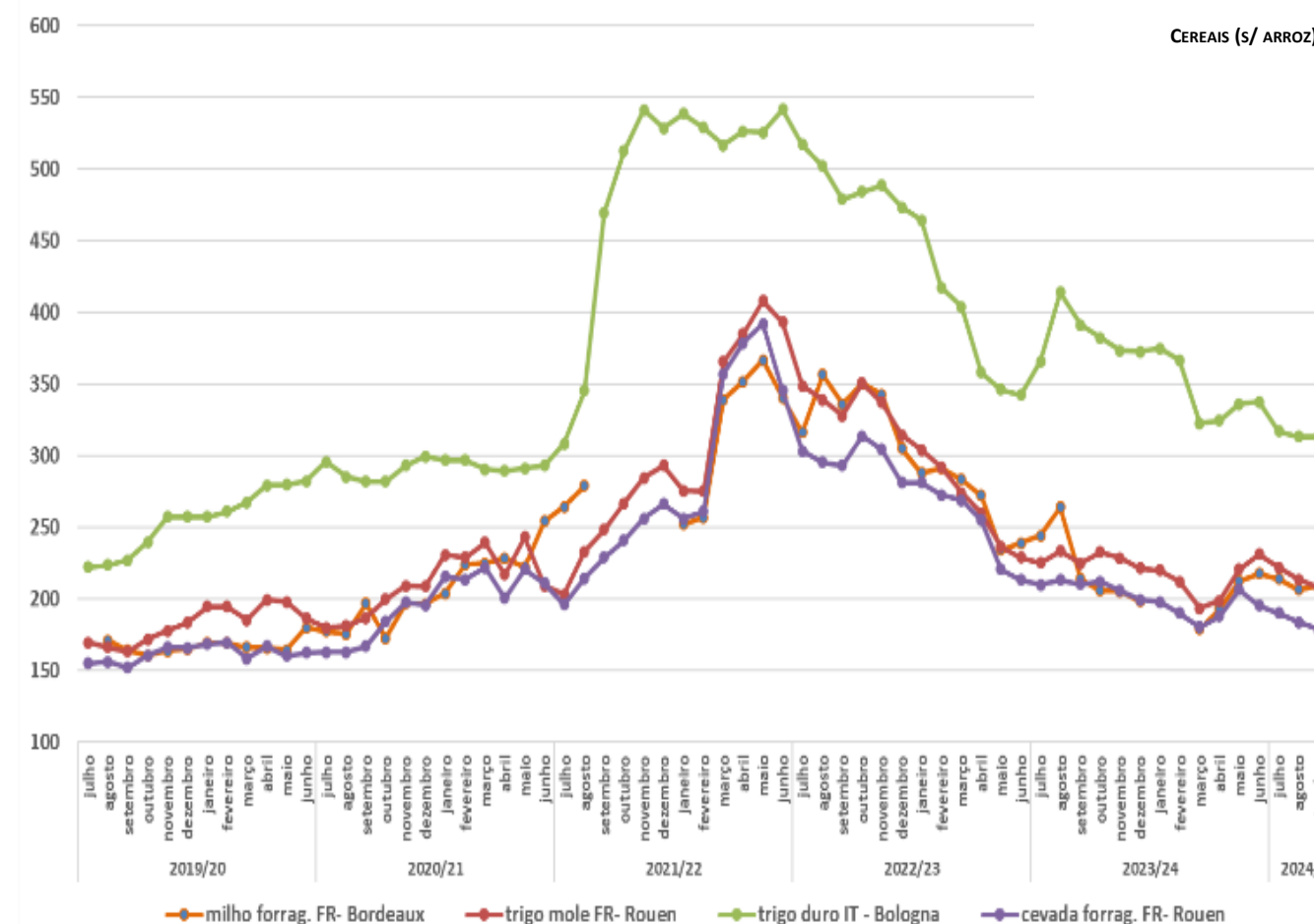
Volatilidade dos Preços

Impacto da guerra Ucrânia do aumento dos preços dos fertilizantes e dos combustíveis fósseis nos preços dos cereais: aumentos a variar entre 30 a 70% face aos valores anteriores à invasão

Evolução dos Preços dos Fertilizantes na UE



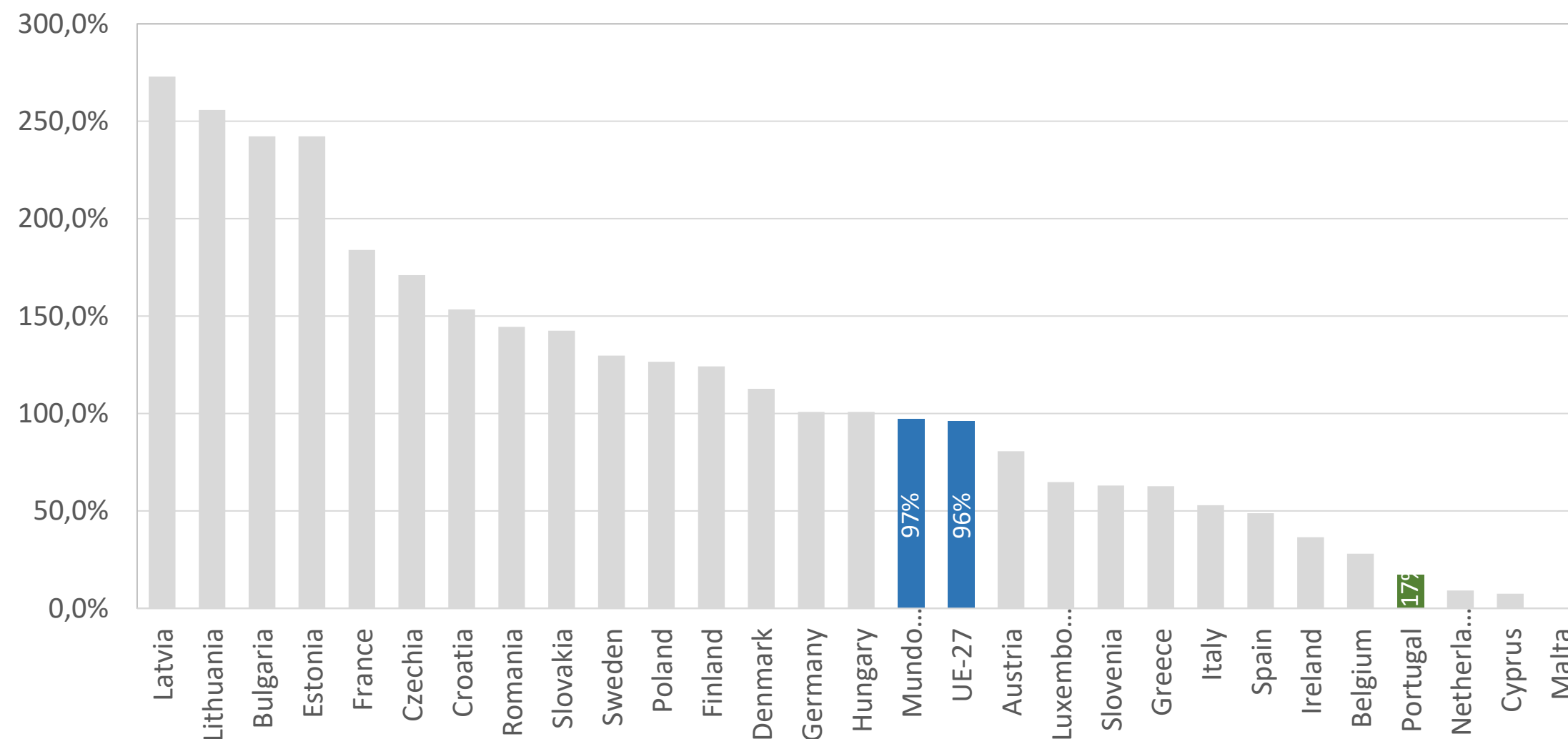
Evolução do preço dos Cereais UE



Fonte: GPP, a partir de Eurostat

ARROZ

Grau de Autoaprovisionamento dos Cereais na UE em 2022



FONTE: FAO

UE perde autossuficiência na produção de cereais

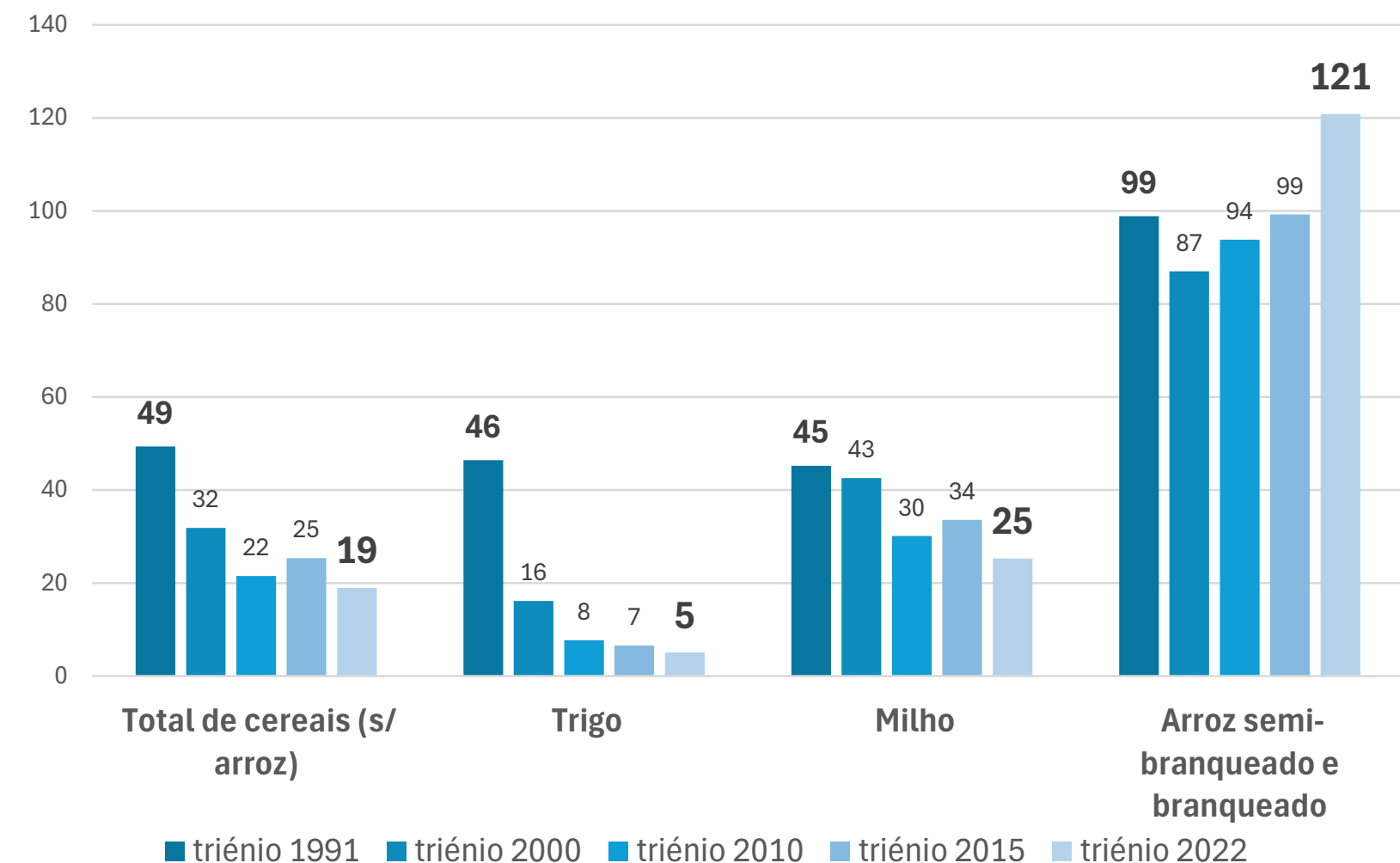
- *Aumento da produção de carne e conseqüente aumento da necessidade de utilização de cereais para a alimentação animal*

Portugal

Numa localização periférica ao nível europeu, aumenta a situação de vulnerabilidade

- *Tomador de Preço*
- *Deficitário em cereais*
- *Défice estrutural da Balança Comercial*
- *Clima mediterrâneo cada vez mais extremado no fenómeno alterações climáticas*

Grau de Autoaprovisionamento dos Cereais PT

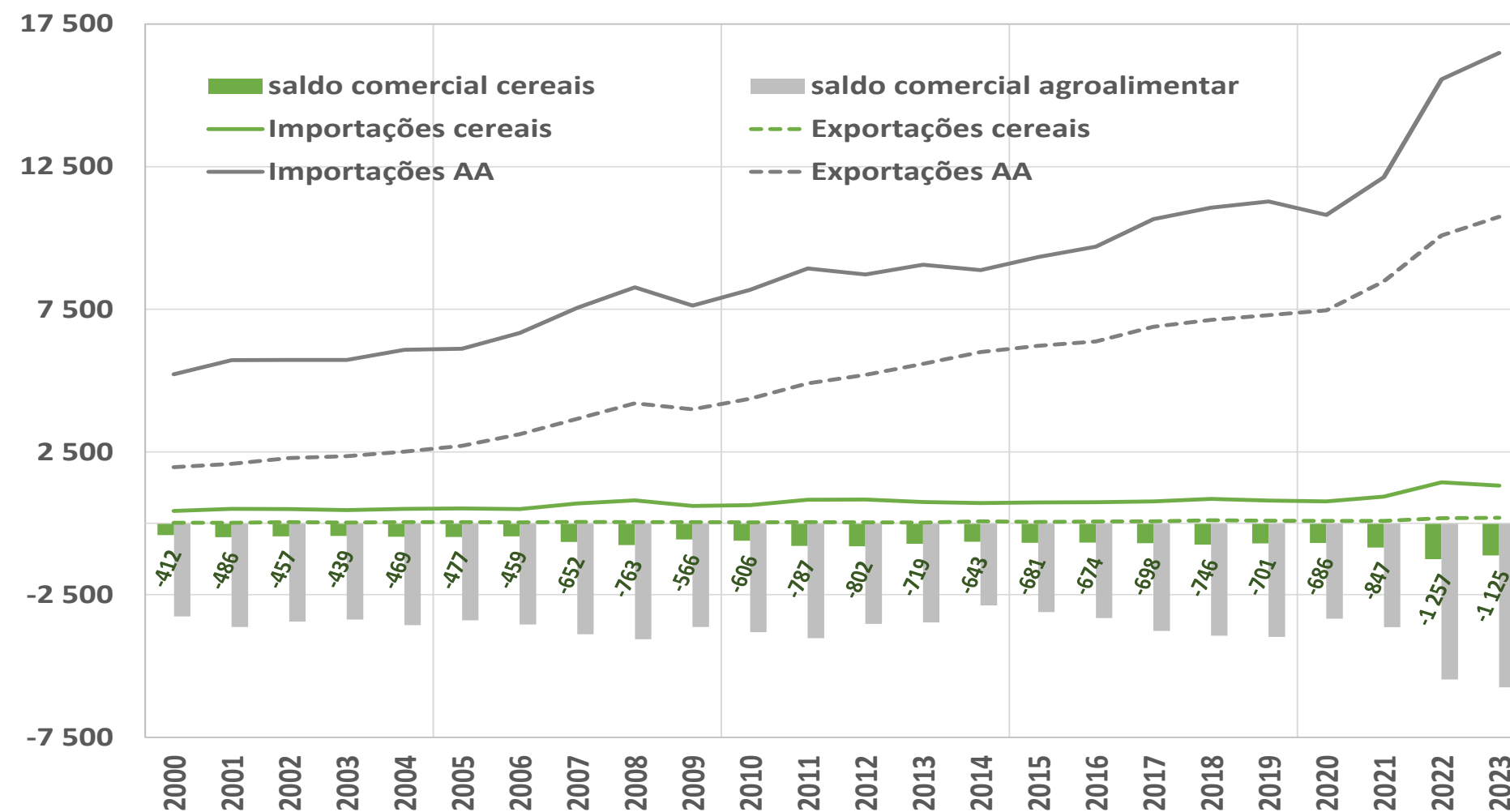


- *Portugal continua com um dos mais baixos níveis autoaprovisionamento da UE (19%), tendo diminuído face a 2016, nomeadamente no trigo e no milho.*

“O abastecimento alimentar em Portugal é uma preocupação histórica, sendo os défices alimentares persistentes e significativos, indutores também de desequilíbrios macroeconómicos”

Comissão Europeia

Evolução de exportações, importações e saldo comercial agroalimentar e cereais



Fonte: GPP, a partir de INE

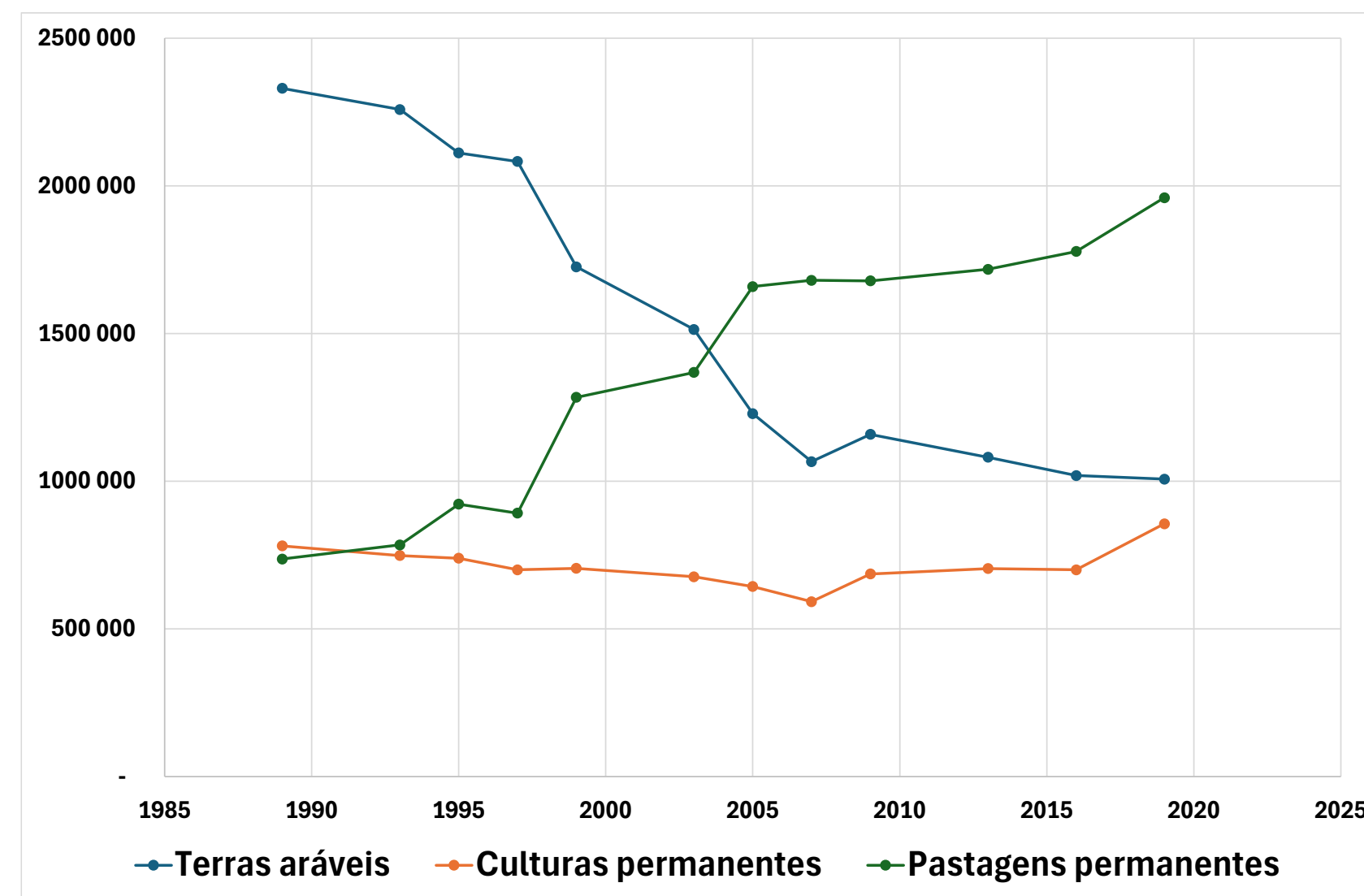
Aumento do défice comercial de cereais

- Cereais representam 8,4% das importações agroalimentares e 1,2% da economia, e
- 22% do défice agroalimentar e 4,1% do défice da balança comercial nacional

Alteração do uso do solo, diminuição da superfície de cereais

- **Extensificação:** quando a estrutura fundiária tem dimensão suficiente para viabilizar a pastorícia
- **Intensificação:** mais recentemente, quando coexiste alguma dimensão e disponibilidade de água para irrigação, surgem novas explorações com elevado potencial produtivo evidenciado pelo aumento da superfície de culturas permanentes no Alentejo e Trás-os-Montes, correspondendo a novas áreas de modernos **olivais, amendoal e vinhas**
- **Abandono:** quando a estrutura fundiária da exploração não tem dimensão suficiente para suportar a extensificação, nem para garantir condições de assegurar uma sucessão adequada

Ocupação cultural 1989-2019 (ha) PT

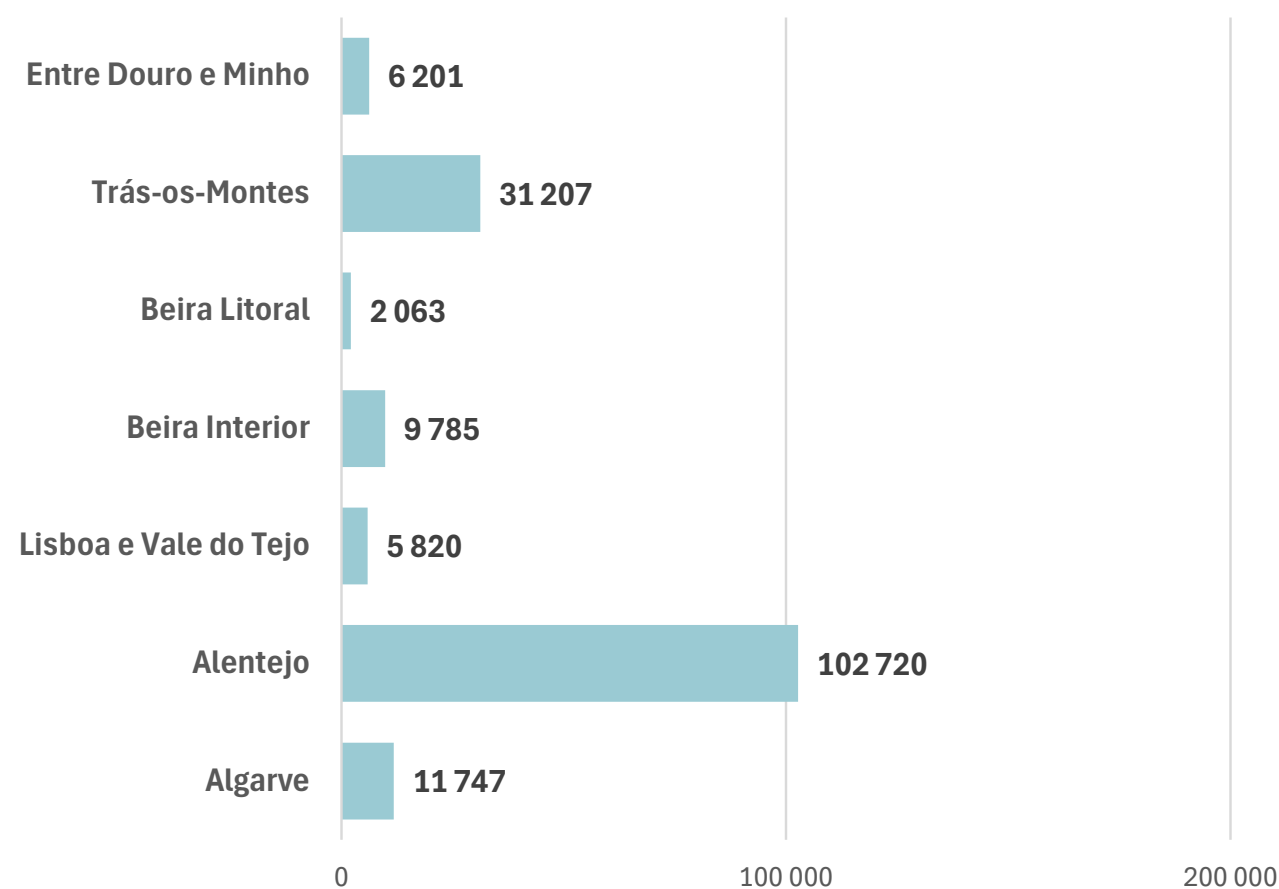


Fonte: GPP, a partir de INE

Pressão das culturas permanentes (amendoal e olival) - fator concorrente na produção de cereais

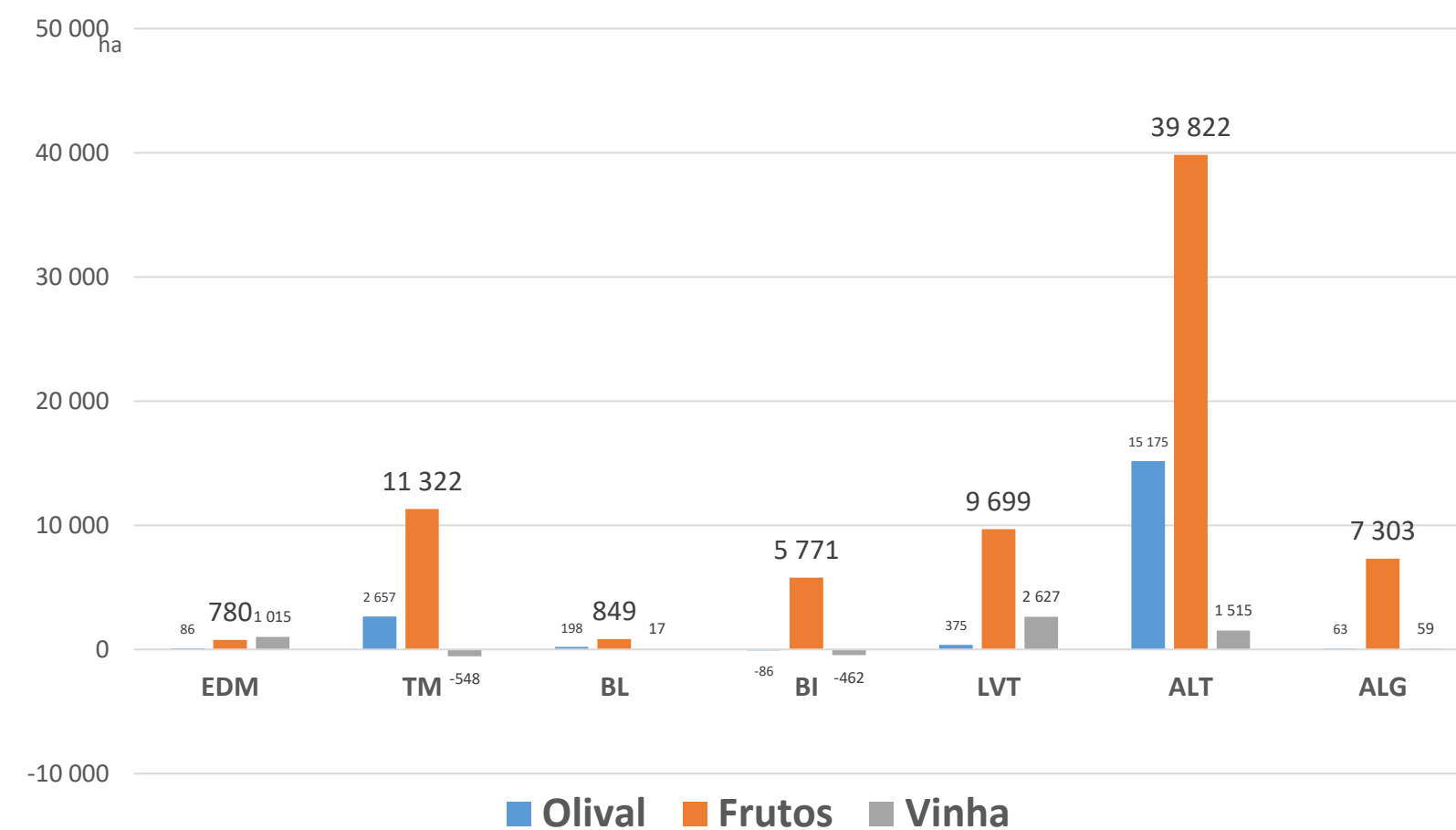
Entre 2019 e 2023, a área dedicada às principais culturas permanentes - Olival, Frutos e Vinha - medida através da superfície declarada do pedido único, aumentou em cerca de 98 mil hectares.

Variação da Culturas Permanentes por Região Agrária 2009-2019



Fonte: GPP, a partir de INE

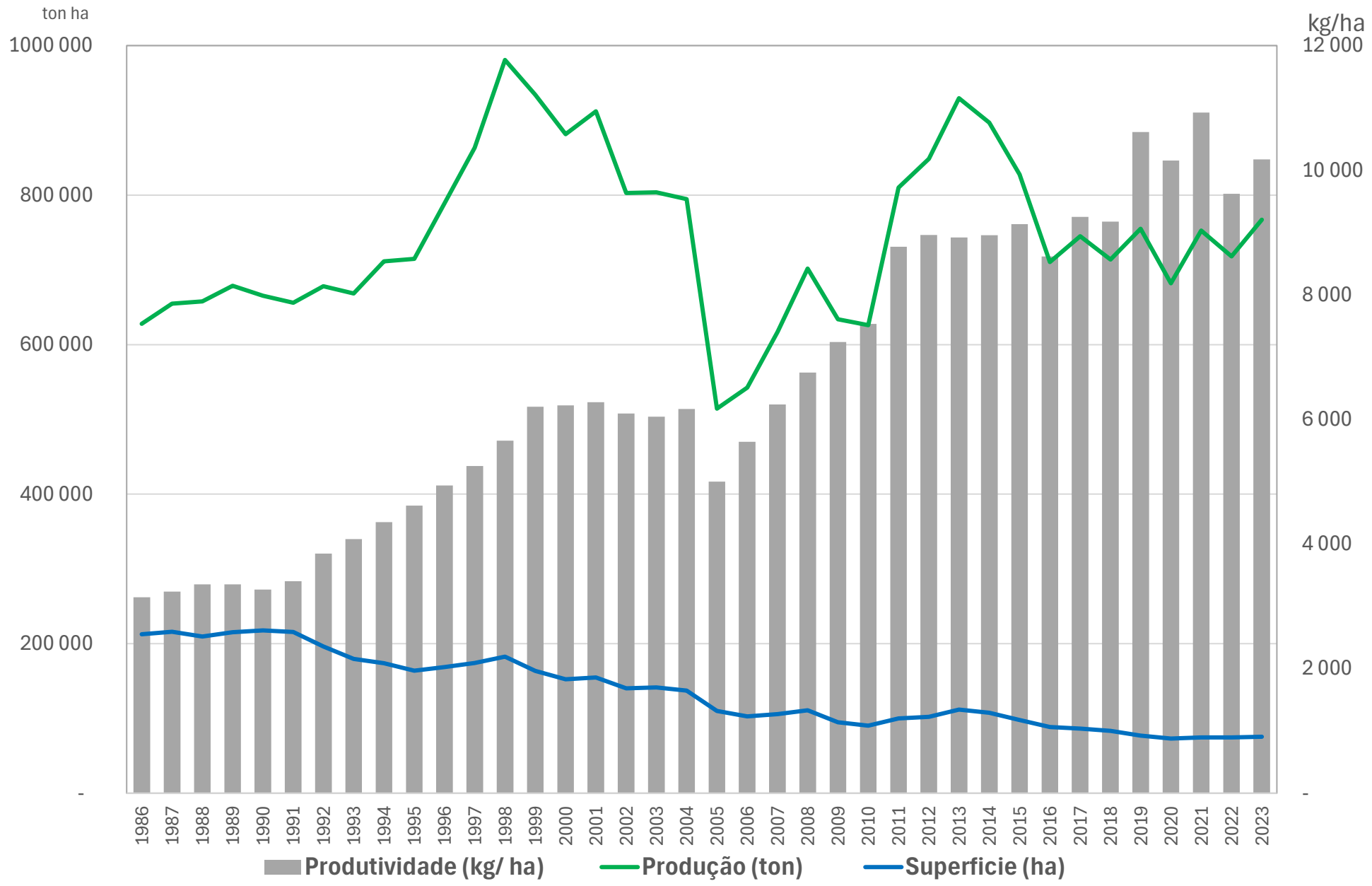
Variação da Superfície de Olival, Frutos e Vinha por Região Agrária 2019-2023



Fonte: GPP, a partir de IFAP

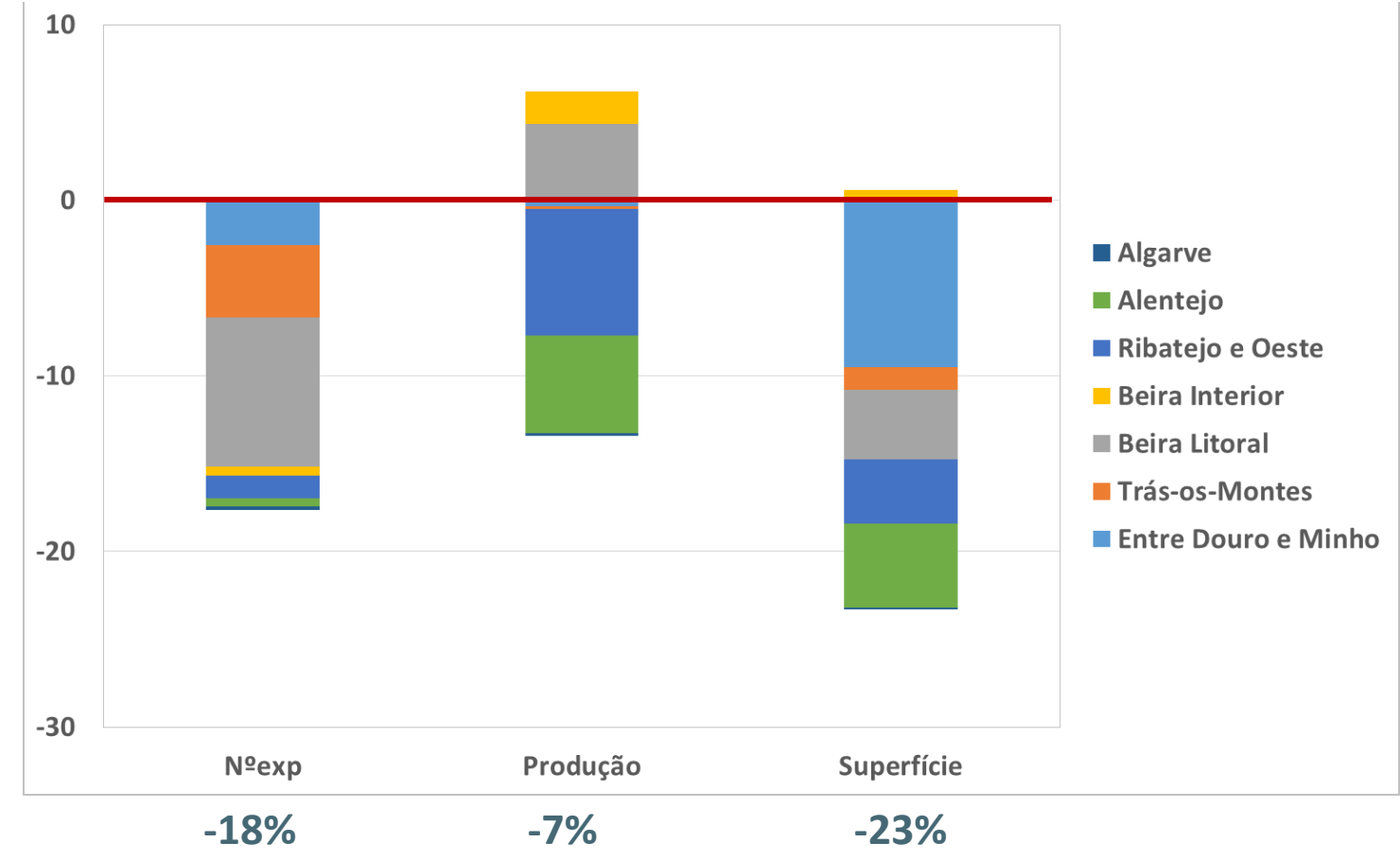
Progressão tecnológica

Superfície, produção e produtividade do milho grão PT



Fonte: GPP, a partir de INE

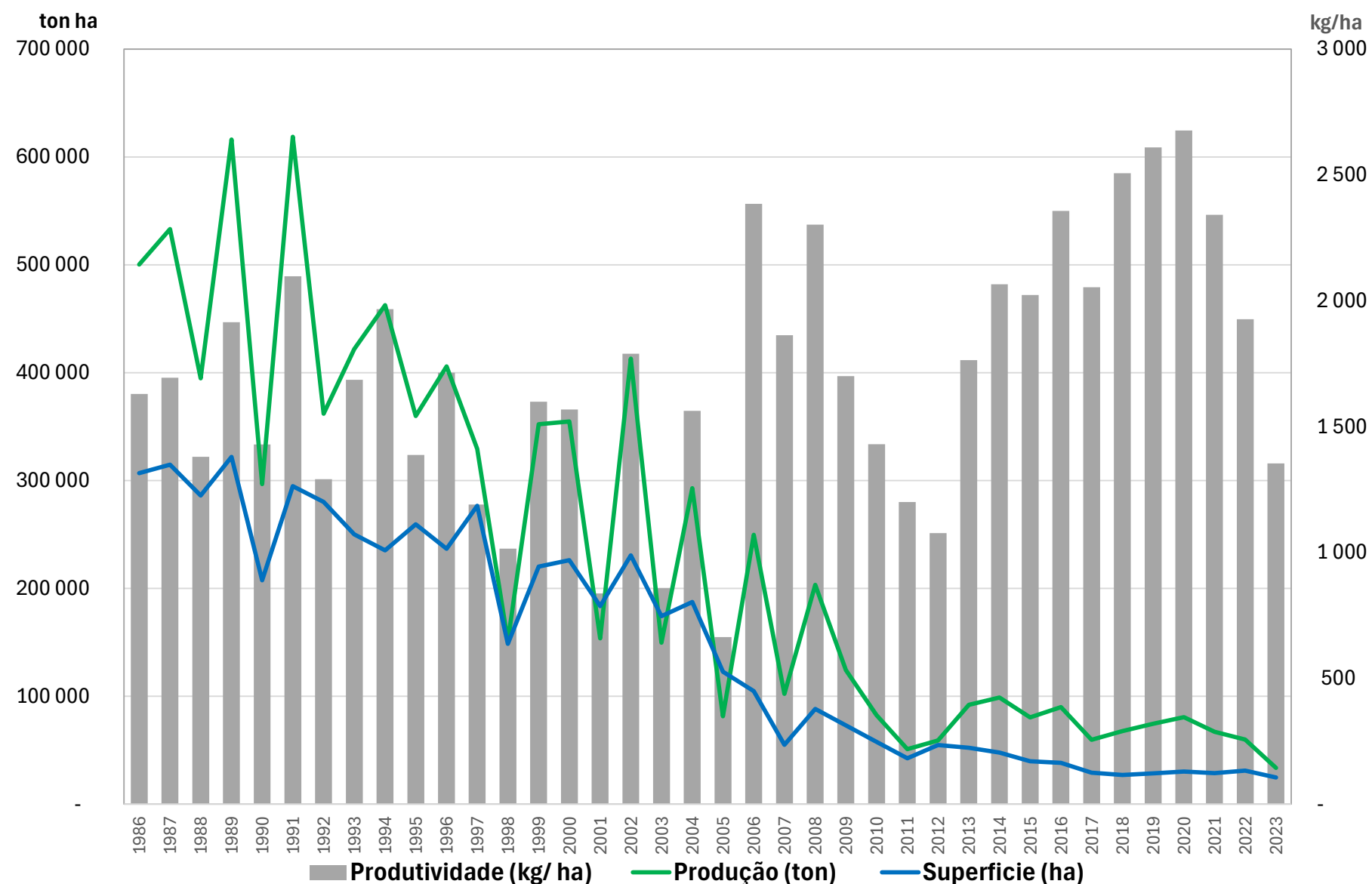
Contributo das Regiões Agrárias para a variação do nº de explorações, produção e superfície (p.p.) em 2015 - 2023 MILHO



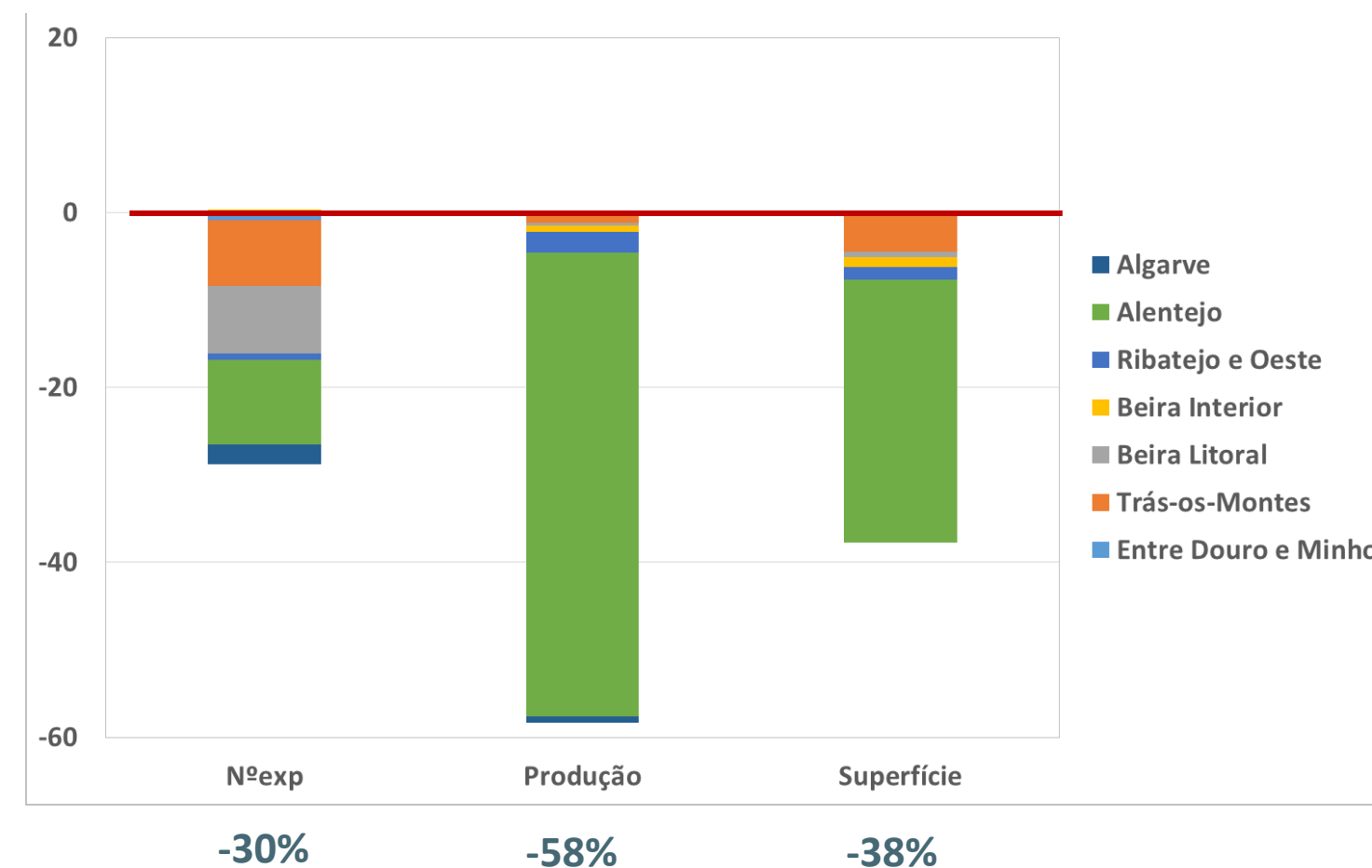
Opção por culturas com maior rentabilidade económica – ALT e RO

Disponibilidade de água associada à progressão tecnológica

Superfície, produção e produtividade do Trigo PT



Contributo das Regiões Agrárias para a variação do nº de explorações, produção e superfície (p.p.) em 2015 - 2023 TRIGO

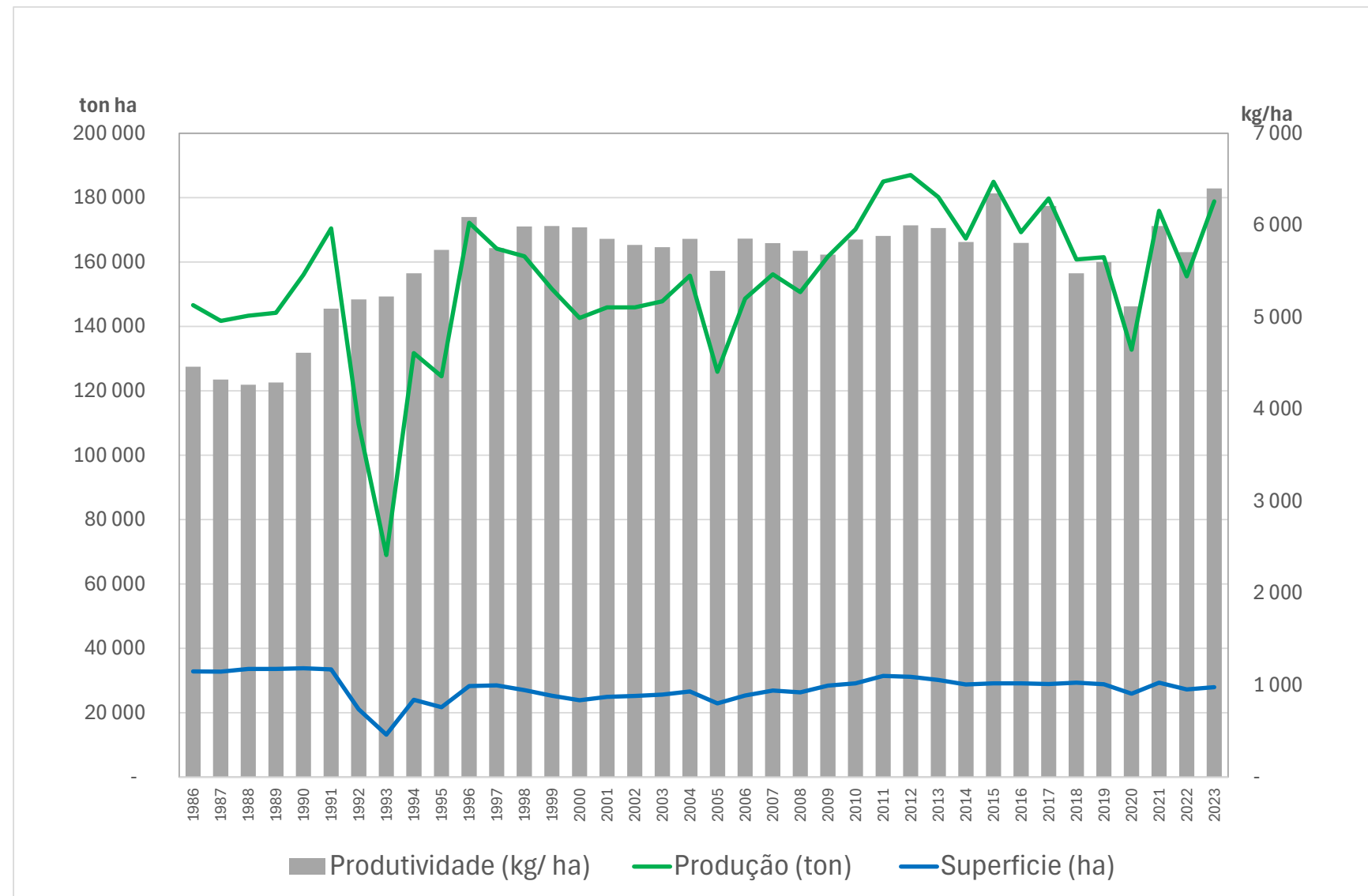


- *Efeito clima (SECA)*
- *Saída dos menos produtivos*
- *Impacto da evolução da tecnologia e disponibilidade de água*

Fonte: GPP, a partir de INE

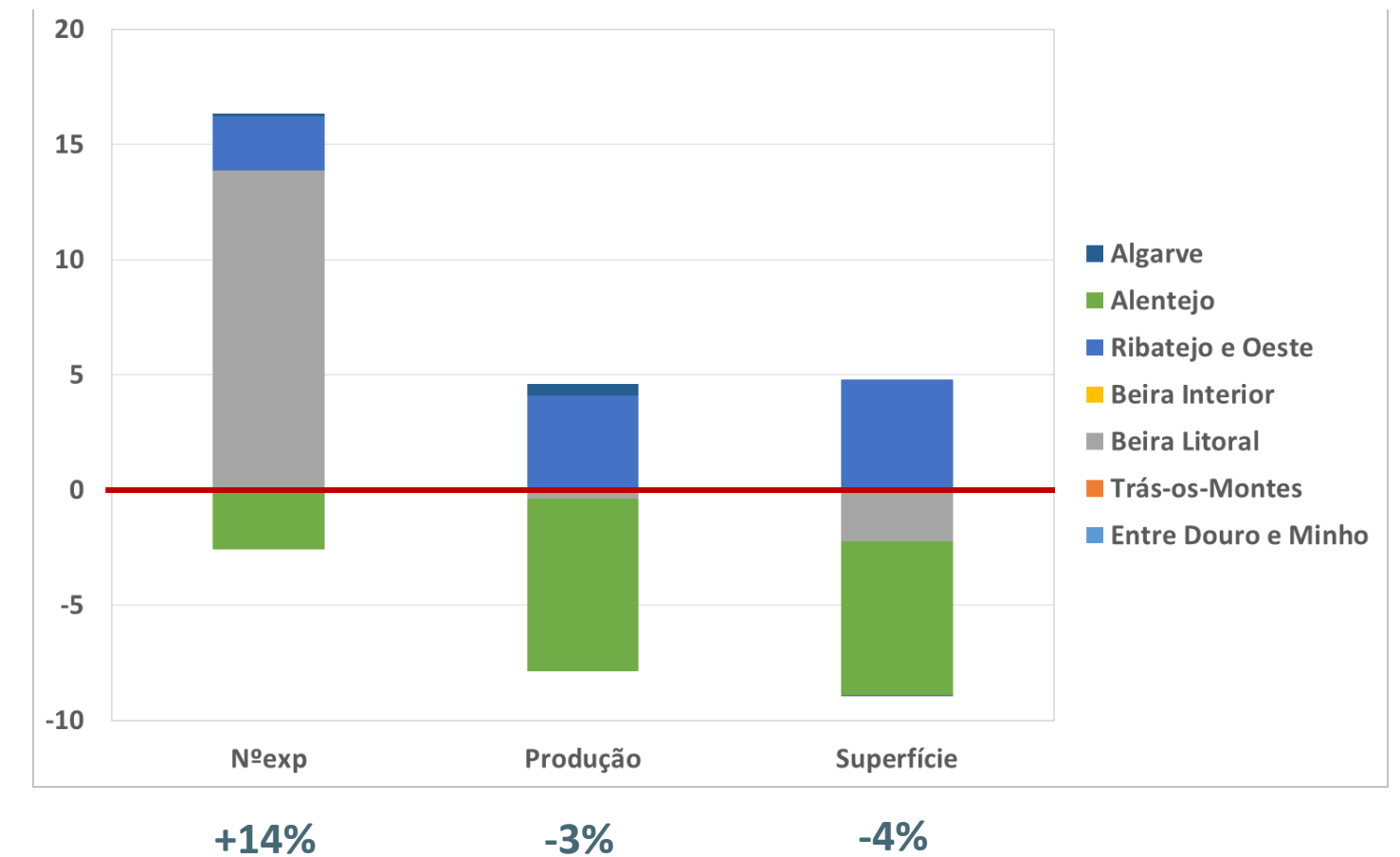
Estabilidade

Superfície, produção e produtividade do Arroz



Fonte: GPP, a partir de INE

Contributo das Regiões Agrárias para a variação do nº de explorações, produção e superfície (p.p.) em 2015 - 2023 ARROZ



Portugal

- ❖ *Pressão das culturas permanentes (amendoal e olival) - fator concorrente na produção de cereais*
- ❖ *Diminuição da produção de cereais: milho e trigo*
- ❖ *Diminuição dos graus de autoaprovisionamento do trigo e do milho*
- ❖ *Pressão no Rendimento / Produtividade : a maior produtividade tem sustentado os níveis de produção face ao decréscimo significativo da superfície (particularmente evidente no setor do milho)*
 - *Correlação entre os níveis de produtividade e o fator água*
 - *Ganhos de produtividade vs tecnologia*
 - *Eficiência no uso de fatores de produção*

- *Pandemia Covid 19*
 - *Invasão da Ucrânia pela Rússia*
 - *Agravamento da situação geopolítica mundial decorrente conflito no médio Oriente*
 - *Disrupções nas cadeias de abastecimento mundial*
 - *Alterações climáticas – fenómenos extremos com maior frequência e intensidade recorrência*
-
- *Politica Comercial EUA*
 - *Política Defesa UE/ Quadro financeiro Plurianual*
 - *Adesão Ucrânia UE*

+ Volatilidade

+ Vulnerabilidade

+ Imprevisibilidade

Ponto Fortes

- Maior parte das OP de cereais presta apoio técnico; Grande parte da produção é comercializada através de OP;
- **Setor produtivo organizado em Associações de âmbito nacional fortes, com capacidade de mobilização e de difusão técnica;**
- Manutenção da atividade agrícola, com evidentes benefícios ao nível do fomento do desenvolvimento económico, da paisagem, da redução da vulnerabilidade aos incêndios e da promoção e preservação da biodiversidade própria das regiões, tanto em sequeiro como no regadio;
- **Forte adesão a métodos de produção ambientalmente sustentáveis;**
- Existência de conhecimento técnico especializado;
- **Domínio da tecnologia das culturas;**
- Aproveitamentos que são dados aos cereais como matéria-prima para a alimentação humana e animal e bioeconomia;
- Existência de capacidade de armazenagem junto da produção
- (...)

Pontos Fracos

- **Menor competitividade dos cereais face a outras culturas,** nomeadamente culturas permanentes como o olival e o amendoal;
- **Custos de produção elevados e superiores** aos dos concorrentes europeus e do resto do mundo
- **Elevada concorrência de produtores de países terceiros não sujeitos às mesmas exigências** em termos de higiene e segurança alimentar, condições de trabalho, métodos de produção **e uso de matérias ativas;**
- **Falta de apoio, consistente e previsível, à organização da produção** no âmbito do 2º Pilar da PAC;
- Reduzida utilização de **contratos formais** entre a produção e a indústria;
- **Reduzidos investimentos em experimentação, tecnologia e divulgação técnica;**
- **Reduzida valorização,** por parte dos industriais, da qualidade dos cereais produzidos em Portugal;
- **Défice de informação setorial.**
- (...)

Oportunidades

- Cereais enquanto produto essencial para segurança do abastecimento alimentar;
- Instrumentos de política para incentivar a produção e organização do setor em torno da **Agricultura de Precisão**;
- Reforço do papel das OP para o aumento da escala, valorização e transparência do mercado;
- **Capacidade que os sistemas cerealíferos têm de preservar a Biodiversidade das zonas onde se localizam, tanto em sequeiro como no regadio**;
- Preservação de áreas agrícolas regadas no seio de manchas florestais, criando zonas de descontinuidade que contrariam a progressão dos incêndios;
- **Definição pública da dimensão de uma reserva estratégica nacional** para os setores do milho, cereais praganosos e arroz;
- **Investimento em tecnologias relacionadas com a agricultura de precisão**, potenciando a eficiência das explorações cerealíferas;
- **Valorização por parte do consumidor da Origem Portugal**;
- **Plano “Água que Une”** permitirá a expansão da área de regadio e o reforço de alguns dos regadios existentes;
- (..)

Ameaças

- **Volatilidade dos preços; Instabilidade geopolítica**;
- Adesão da Ucrânia à UE;
- **Desajuste de algumas medidas do PEPAC face ao contexto atual do setor**;
- **Alterações climáticas**: maior probabilidade de ocorrência de fenómenos extremos, com incrementos no risco associado à produção; Pragas e doenças emergentes.
- **Abandono da atividade em algumas zonas de produção tradicionais**;
- **Forte concorrência de culturas permanentes e de novos modelos de investimento**;
- **Custo elevado da rega – água e energia**;
- **Falta de água em períodos de seca prolongada**;
- **Dificuldades no licenciamento de infraestruturas hidráulicas**;
- **Ausência de uma política europeia de defesa da Biotecnologia em contraste com os concorrentes no Mercado Mundial (como por exemplo NGTs)**;
- **Incerteza e pouca estabilidade de financiamento ao nível da Investigação e da Inovação, nomeadamente ao nível dos Grupos Operacionais e Centros de Competências**;
- (...)

A Centralidade do Abastecimento Alimentar

- ❖ A NATO tem vindo a reconhecer a **segurança do abastecimento alimentar como uma questão estratégica** dentro do contexto da segurança internacional, incentivando as autoridades nacionais a estarem prontas a recorrer a um abastecimento seguro de alimentos e de recursos hídricos, incluindo fatores de produção e produtos essenciais necessários à produção e/ou transformação desses alimentos e recursos, o que poderá incluir dispositivos de armazenamento.
- ❖ **Conceito estratégico de defesa nacional**, apresenta **duas vulnerabilidades** que se destacam pela sua importância estratégica: **a dependência energética e a dependência alimentar**. Identificando como linhas de ação estratégica no âmbito da segurança alimentar: *“Desenvolver as capacidades produtivas nacionais no sector alimentar de modo a salvaguardar a sua segurança, reduzir a dependência externa e contribuir para a coesão nacional, através do desenvolvimento rural e do conjunto do território;*

A Centralidade do Abastecimento Alimentar

- ❖ O **PEPAC PT** refere *“O abastecimento alimentar (OE1) em Portugal é uma preocupação histórica, sendo os défices alimentares persistentes e significativos, indutores também de desequilíbrios macroeconómicos. (...) é necessário também aumentar a produção, em particular, nos sectores onde os níveis de aprovisionamento são passíveis de fragilidades insustentáveis em condições extremas de redução comercial internacional, incluindo ao nível do mercado interno da UE, como foi possível observar com a eclosão da pandemia COVID-19”*.
- ❖ A **Comissão Europeia** no relatório intitulado *“Commission recommendations for Portugal's Cap strategic plan”* identifica, *“(..) a balança comercial agroalimentar em Portugal é tradicionalmente negativa, o que provoca um desequilíbrio macroeconómico estrutural. Os níveis de autossuficiência, particularmente em cereais, são muito baixos, originando um risco de rutura do aprovisionamento”*.

A Centralidade do Abastecimento Alimentar

- ❖ “O setor agroalimentar europeu tem muitos pontos fortes, assumindo a liderança em domínios como a saúde, segurança, qualidade, sustentabilidade e inovação na produção de alimentos. Há que tirar partido destes pontos fortes. No entanto, **no atual contexto geopolítico, a União deve intensificar a sua resposta aos desafios que se colocam aos agricultores, pescadores e outros intervenientes do mundo rural, assim como ao setor agroalimentar e preparar-se para o futuro com uma resposta política mais assertiva em prol da autonomia estratégica e da soberania alimentar**, perseguindo simultaneamente os seus objetivos de proteção da natureza e de descarbonização”.

Comissão Europeia, Comunicação “Visão para a Agricultura e o Setor Alimentar”, fev 2025

Contribuir para a autonomia alimentar para promover a soberania de longo prazo

+ Rendimento

+ Organização

+ Resiliência

+ Conhecimento

(Inovação, Tecnologia, Digitalização, Informação)

- Oito Medidas Prioritárias (2025 e 2026)
- Nove Medidas Estratégicas (a partir de 2025 e pós 2027)

- Entidades: MAgriP (GPP, INIAV, DGAV, AG PEPACC, DGADR, IFAP, EDIA), Associações de Agricultores, representantes do sector, APED, MF, ME, MAE (APA), ...

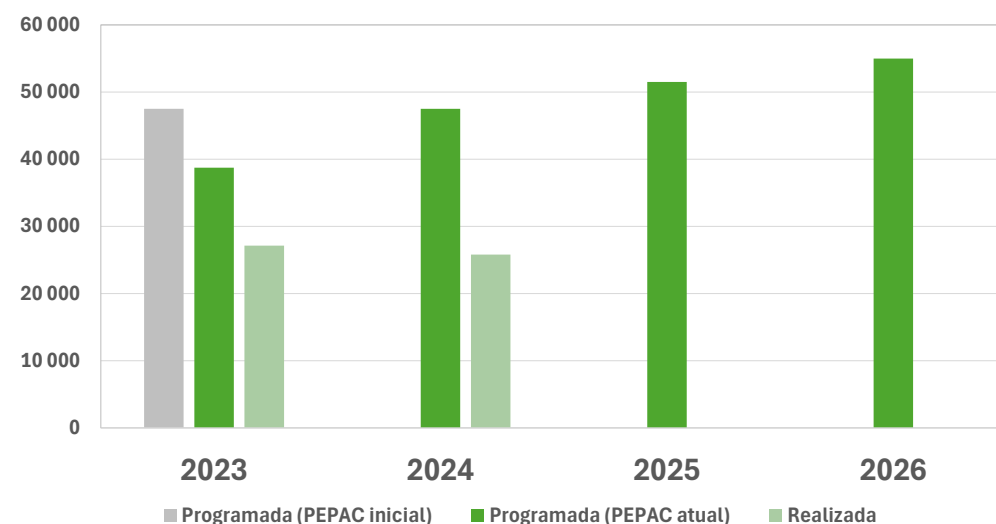
+ Rendimento

- **Papel do sector dos cereais no abastecimento alimentar, pretende-se contribuir para uma maior autonomia através do aumento da produção nacional de cereais**
 - **Competitividade: Eficiência no Uso de Recursos e Custos de produção e de contexto**
 - **Viabilização da Atividade**
-
- **P1 - Melhorar os instrumentos de apoio associados aos cereais praganosos, milho e arroz**
 - **P4 - Simplificar do processo de licenciamento de infraestruturas hidráulicas**
 - **E1 - Racionalizar os custos de energia**
 - **E9 - Agricultura de Precisão**

+ Rendimento

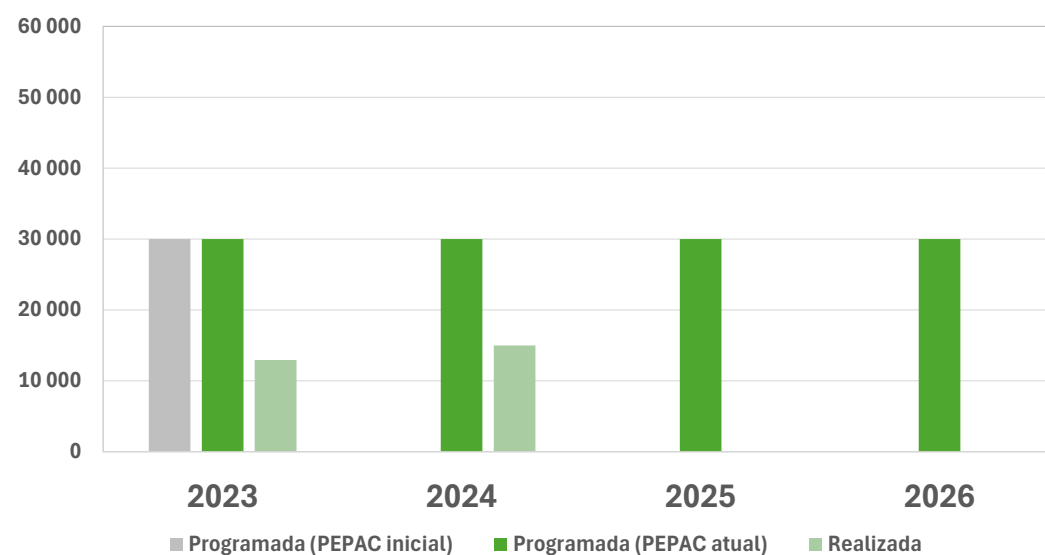
A.1.2.8 Pagamento ao milho para grão

Área prevista e realizada (ha)



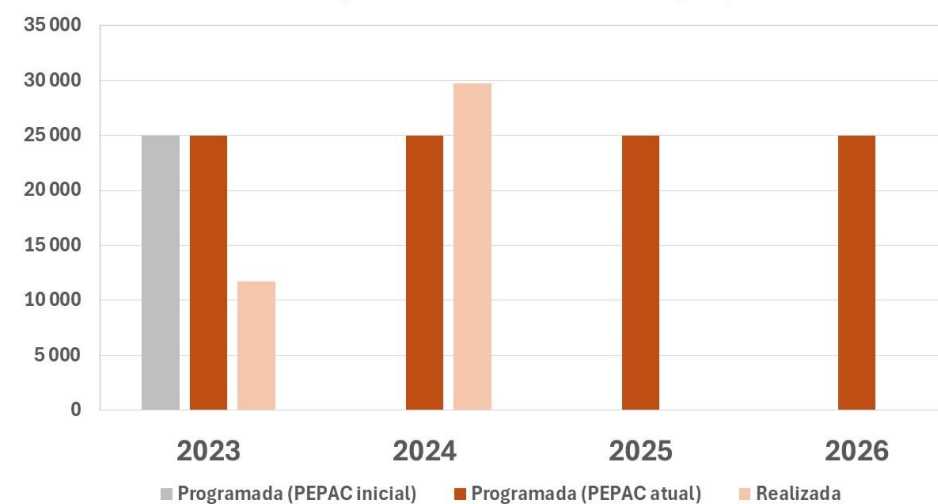
A.1.2.9 Pagamento ao milho silagem

Área prevista e realizada (ha)



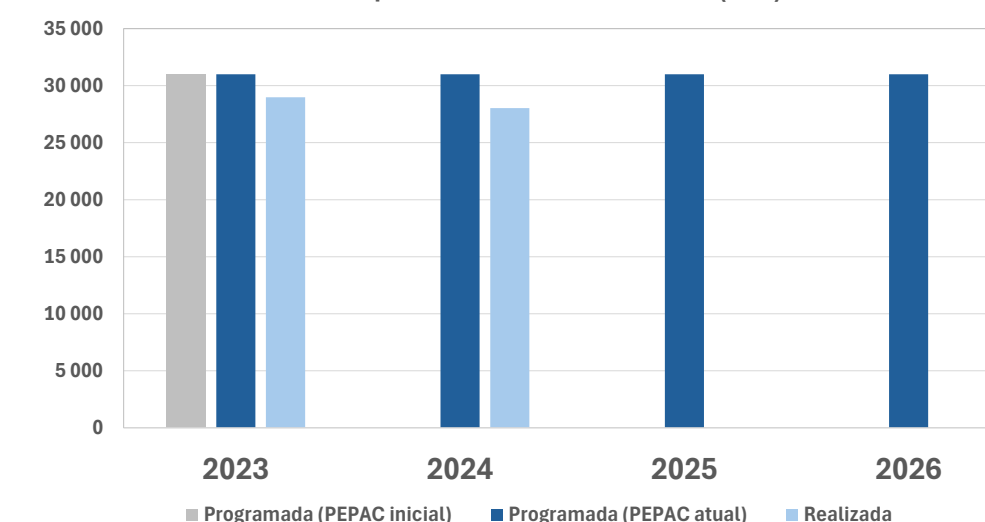
A.1.2.7 Pagamento aos cereais praganosos

Área prevista e realizada (ha)



A.1.2.4 Pagamento ao arroz

Área prevista e realizada (ha)



Medida P1

Melhorar os instrumentos de apoio associados aos cereais praganosos, milho e arroz

Ações a desenvolver:

1. Avaliar os montantes unitários, áreas estimadas e rever condições de operacionalização.
2. Avaliar a introdução de critério de recuperação sanitária/agronómica no pagamento associado do arroz.
3. Prever uma majoração no financiamento de projetos de investimento efetuados por agricultores associados de OP.
4. Prever uma majoração nos critérios de avaliação dos projetos de Investimento dos Jovens Agricultores que se instalem com produção de cereais.

Calendário: 2025 e 2026

Entidades envolvidas: GPP, IFAP, AGPEPAC continente

Medida P4**Simplificar o processo de licenciamento de infraestruturas hidráulicas****Ações a desenvolver:**

1. Criação de Comissão Técnica de Acompanhamento Permanente que envolva setor e APA.
2. Adaptação da legislação relativa ao Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental e de planos de gestão de bacias hidrográficas.

Calendário: A partir de 2025**Entidades envolvidas: DGADR, MAE (APA), OA.**

Medida E1

Racionalizar os custos de energia

Ações a desenvolver:

1. Abertura de avisos PEPAC de fomento não só à instalação de Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) como também de investimentos na eficiência energética como são os Variadores de Velocidade e as Baterias Condensadoras.
2. Agilizar o processo de criação das ACC (Autoconsumo Colectivo) e das CER (Comunidade de Energia Renovável).
3. Implementar a sazonalidade nos contratos de potência de energia para a agricultura à semelhança de França, Espanha e Itália.

Calendário: 2025**Entidades envolvidas:** GPP, AGPEPAC continente, MAE, DGEG, MAgrIP

Medida E9

Agricultura de Precisão

Ações a desenvolver:

Elaboração de compromissos com vista à definição de uma medida agroambiental.

Calendário: Pós 2027**Entidades envolvidas:** GPP, INIAV, OA.

+ Organização

Papel da organização da produção:

- Aumento de escala para efeitos de mercado,
- Implementação de instrumentos de gestão de risco - o mutualismo
- Difusão do conhecimento
- Implementação de ações para adaptação e mitigação das alterações climáticas
- Valorização da Produção

- **P5 - Implementação da Agricultura de Precisão ao nível das OPs**
- **P6 - Reforçar as estruturas interprofissionais**
- **E6 - Valorizar a produção nacional**
- **E7 - Estabilizar o rendimento através do mutualismo**

+ Organização

Medida P5

Implementar a Agricultura de Precisão via OP

Ações a desenvolver:

1. Elaboração de aviso de apoio ao investimento e aconselhamento técnico do PEPAC para a capacitação das OP na prestação de apoio à agricultura de precisão.
2. Lançamento de projeto piloto através de um aviso específico com prévia qualificação.

Calendário: 2025**Entidades envolvidas:** AGPEPAC continente, GPP.

Medida P6

Reforçar as estruturas interprofissionais

Ações a desenvolver:

Criação de uma Organização Interprofissional na área dos cereais (milho e praganosos) com lançamento do diálogo entre estruturas representativas das atividades económicas ligadas à produção, investigação e indústria e retalho para desencadear definitivamente o processo de formalização de pedido de reconhecimento junto do MAgriP.

Calendário: 2025**Entidades envolvidas:** GPP, INIAV, AGPEPAC continente, ANPOC, ANPROMIS, APIM, Cervejeiros de Portugal, IACA e APED.

+ Organização

Medida E6
Valorizar a produção nacional
<p>Ações a desenvolver:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rotulagem obrigatória da origem para o arroz e implementação de legislação nacional. 2. Apoiar a diversificação de mercados, aproveitando novas utilizações e novas tendências para os cereais praganosos, milho e arroz. 3. Implementar ações de promoção para os cereais praganosos, milho e arroz. 4. Promover outras formas de valorização, nomeadamente certificação de origem
<p>Calendário: A partir de 2025</p>
<p>Entidades envolvidas: DGAV, GPP, DGADR, OA</p>

Medida E7
Estabilizar o rendimento através do mutualismo
<p>Ações a desenvolver:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de quadro legal nacional de reconhecimento das entidades gestoras de fundos mutualistas. 2. Elaboração de termos de referência relativos à constituição de Fundo mutualista. 3. Implementação de um projeto piloto de um seguro ao rendimento no setor dos cereais no quadro do PEPAC.
<p>Calendário: 2025</p>
<p>Entidades envolvidas: GPP, AGPEPAC continente.</p>

+ Resiliência

Garantir o abastecimento de cereais

- **Sector sustentável: viabilidade económica, ocupação do território gestão e proteção dos recursos naturais: água, solo e biodiversidade**
- **Capacitação Abastecimento do País**

- **P2 - Revisitar os instrumentos de apoio ambiente e clima PEPAC**
- **P3 - Aumentar a capacidade de armazenamento de água e melhorar a eficiência do uso dos recursos hídricos e energéticos**
- **P8 - Avaliar o Abastecimento de Cereais em PT**
- **E2 - Dinamizar a produção nacional de semente certificada e da genética nacional**
- **E5 - Fomentar a utilização da Biotecnologia**
- **E8 - Abordar de forma integrada para a gestão da escassez de água na agricultura de sequeiro**

+ Resiliência

Medida P2

Revisitar os instrumentos de apoio ambiente e clima PEPAC

Ações a desenvolver:

1. Avaliar o alargamento da elegibilidade a todas áreas de produção na Intervenção agroambiental para os arrozais – Proteção das aves dos arrozais e de outras zonas húmidas.
2. Avaliar a prática de sementeira enterrada para o arroz enquanto compromisso de uma medida ambiente e clima.
3. Avaliar as cumulações “Uso eficiente da água “vs “Produção integrada”.

Calendário: 2025**Entidades envolvidas:** AGPEPAC continente., IFAP, GPP.

Medida P3

Aumentar a capacidade de armazenamento de água e melhorar a eficiência do uso dos recursos hídricos e energéticos

Ações a desenvolver:

1. Enquadramento do setor dos cereais no âmbito da Estratégia Água que Une, nomeadamente o plano REGA.
2. Abertura de avisos PEPAC específicos para aumento da capacidade de armazenamento de água e melhoria da eficiência da sua utilização.

Calendário: A partir de 2025**Entidades envolvidas:** DGADR, EDIA, MAE (APA), AGPEPAC continente.

+ Resiliência

- ❖ *O que temos?*
- ❖ *Onde?*
- ❖ *Em que quantidades?*
- ❖ *Quem gere ?*
- ❖ *Qual a Autonomia ?*

Medida P8
Avaliar o Abastecimento de Cereais em PT
<p>Ações a desenvolver: Criação de um grupo de trabalho para avaliar o modelo de abastecimento, gestão e infraestruturas de cereais e propor medidas de melhoria.</p>
<p>Calendário: 2025 e 2026</p>
<p>Entidades envolvidas: MAgriP, MF, ME, GPP, peritos, importadores e industriais</p>

*O COVID-19, a Invasão da Ucrânia, o aumento das tensões geopolíticas, vieram evidenciar um conjunto de vulnerabilidades: o fim da segurança nas fronteiras da Europa, **os perigos da dependência externa das economias europeias em termos alimentares e energéticos e a necessidade de reconstituir as capacidades industriais e as reservas de produtos estratégicos.***

+ Resiliência

Medida E2

Dinamizar a produção nacional de semente certificada e de genética nacional

Ações a desenvolver:

1. Avaliar o desenho e operacionalização da intervenção PEPAC apoio ligado às sementes certificadas.
2. Melhorar as instalações de condicionamento e armazenamento de sementes e os equipamentos de processamento de sementes nas instituições-chave.
3. Relançar e fomentar os programas de melhoramento de variedades nacionais de semente certificada, nomeadamente através de maior investimento em RH.
4. Fortalecer as atividades necessárias para a produção de semente das primeiras etapas da cadeia, nomeadamente semente do melhorador e semente pré-base.
5. Aumentar a consciencialização sobre as vantagens do uso de sementes certificadas de qualidade. Validar os itinerários técnicos na utilização de semente de qualidade, minimizando os custos de produção.

Calendário: 2026**Entidades envolvidas:** GPP, IFAP, INIAV, DGAV, ANSEME.

+ Resiliência

Medida E5

Fomentar a utilização da Biotecnologia enquanto fator de competitividade e sustentabilidade da agricultura e desenvolvimento rural

Ações a desenvolver:

1. Alinhar a investigação com as prioridades do setor dos cereais – produtividade e segurança alimentar.
2. Promover ações de sensibilização da sociedade em geral para o uso de ferramentas biotecnológicas na agricultura.

Calendário: 2026

Entidades envolvidas: INIAV, DGAV.

Medida E8

**Abordar de forma integrada a gestão da escassez de água na agricultura de sequeiro
(Ley farming)**

Ações a desenvolver:

1. Medida a 4/5 anos que envolva um esquema rotacional prados com leguminosas e cereais praganosos.
2. Regime de sequeiro.

Calendário: pós 2027

Entidades envolvidas: GPP, INIAV, ANPOC.

+ Conhecimento

(Inovação, Tecnologia, Digitalização, Informação)

Papel da transformação digital da agricultura com a integração das novas tecnologias digitais, associada à existência de informação sobre o sector, é fundamental para ajudar o setor agrícola a enfrentar os fortes desafios que se lhe colocam

- Necessidade crescente de alimentos sem comprometer a sustentabilidade em termos ambientais, climáticos e de recursos, de forma eficiente.
- Aumento da produtividade/ capacidade produtiva

- **P7 - Monitorizar os stocks de cereais e aumentar a transparência de mercado**
- **E3 - Criar uma rede única nacional agrometeorológica para aconselhamento das dotações de rega**
- **E4 - Promover a Inovação**

+ Conhecimento**Medida P7****Monitorizar os stocks de cereais e aumentar a transparência de mercado****Ações a desenvolver:**

1. Criação de grupo de monitorização com os vários agentes da cadeia.
2. Elaboração da metodologia.
3. Elaboração de plataforma de dados.
4. Elaboração de relatório de ponto de situação dos stocks

Calendário: 2025**Entidades envolvidas:** GPP, ANPOC, ANPROMIS, AOP, APIM, IACA, ANIA, ACICO, APED

+ Conhecimento

Medida E3

Criar uma rede única nacional agrometeorológica para aconselhamento das dotações de rega

Ações a desenvolver:

1. Criação de uma rede única nacional agrometeorológica para aconselhamento das dotações de rega com partilha de dados entre diferentes plataformas (Projeto IPMA <https://agroclima.ipma.pt/pt/> Projeto DGADR <https://www.dgadr.gov.pt/eficiencia-hidrica/pare-plataforma-de-avisos-de-rega>).

Calendário: 2025

Entidades envolvidas: DGADR, DGAV, COTR, IPMA, CCDRs, EDIA, OA, Outras Entidades Privadas Públicas e Privadas.

Medida E4

Inovação

Ações a desenvolver:

1. Implementar as agendas de inovação em cada uma das três fileiras.
2. Discriminar positivamente os projetos que envolvam Centros de Competências e estabelecer critérios de avaliação que tenham em consideração o impacto económico da inovação.
3. Promover de projetos de investigação e demonstração no âmbito dos Grupos Operacionais.
4. Avaliar e promover a utilização de aeronaves não tripuladas na agricultura (drones)

Calendário: 2025

Entidades envolvidas: : DGADR, DGAV, INIAV, AGPEPAC cont., CEREALTECH, COTARROZ, INOVMILHO, INOVTECHAGRO e Laboratórios Colaborativos (CoLABs).



<https://www.gpp.pt>



Estratégia +Cereais

*Aumento da Produção Sustentável de
Cereais em Portugal*

QUE DESAFIOS SE NOS COLOCAM?

ISA-UL, 9 abril 2025